

IMAGEM, EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA NA PANDEMIA

Em fevereiro de 2020 tivemos a notícia da pandemia da Covid-19.

Com a chegada e a circulação do novo coronavírus no mundo foi preciso nos distanciar fisicamente, pois o contato com o outro se tornou cada vez mais perigoso. E agora? Como trabalhar? Estudar? Ter contato social? Todas essas preocupações foram surgindo diante o fechamento dos estabelecimentos e principalmente das escolas, nos colocando face ao dilema sobre de que forma dar continuidade ao cronograma escolar.

O uso de imagens, diante este cenário de pandemia, se tornou ainda mais frequente, caracterizando-se uma pandemia das imagens como afirma Beiguelman (2020), sendo cada vez mais compartilhadas e multiplicadas com as tecnologias digitais em rede.

Santaella (2012) aponta como enganoso o dito valor da imagem em mil palavras, pois as imagens assim como as palavras possuem poderes complementares, mas foi através de imagens postadas nas redes sociais, como *Facebook*, que fomos chamadas a atenção para a utilização delas como narrativas diversas, em especial em relação à educação online potencializadas em meio à pandemia.

Neste contexto adverso, com necessidade de distanciamento sanitário para evitar a contaminação da população, a suspensão das aulas presenciais em todo território nacional foi necessária e a pauta sobre educação online ficou em destaque, com professores necessitando se adaptar a uma modalidade ensino que muitos não possuíam a formação necessária. Algumas redes de ensino privado, pensando nesta demanda,

elaboraram guias para fomentar este tipo de educação, compartilhando imagens para fortalecer esta visão e vender o produto educação online ou uma escola chamada digital.

Imagem 1 – Escola digital



Fonte: REDE, 2020

Na imagem 1, compartilhada em uma rede social com a função de divulgar um livro digital com guia para a implantação desta escola digital, vemos uma pessoa em momentos distintos, no escuro com uma pilha de livros e com cara triste e na outra feliz teclando no computador em um ambiente iluminado. Embora existam possibilidades e desafios nos métodos de educação online, a imagem busca um engajamento nesta modalidade e nos chama a atenção também para a questionável relação de inferioridade que os artefatos culturais tradicionais, como o livro, em relação aos artefatos digitais. Novos desafios foram colocados para os educadores e educadoras que em casa tiveram que reorganizar suas rotinas com trabalho remoto e os afazeres domésticos comuns a tantos e tantas.

Imagem 2 – Professores na quarentena

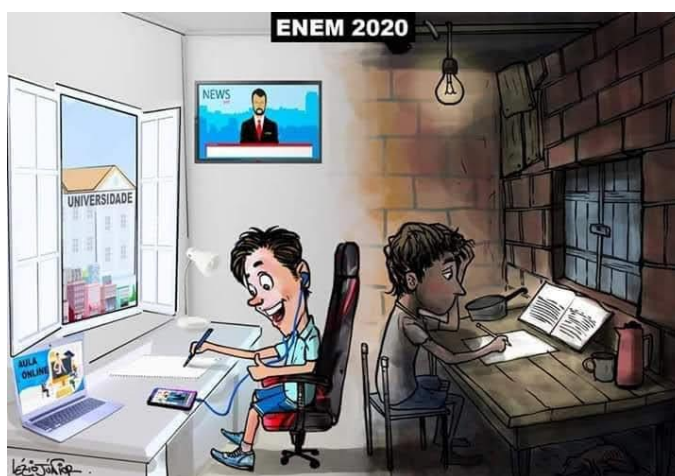


Fonte: ESCOLA, 2020

Na imagem 2, as diferentes atividades desempenhadas por professores são relacionadas, distanciando da primeira imagem da pessoa sorridente, nesta, a professora é colocada no centro dos seus múltiplos afazeres, intensificados pela quarentena com aulas remotas.

A realidade dos alunos também propiciou imagens diversas, como a desigualdade de condições de acesso ao digital em rede entre os alunos. Enquanto muitas escolas particulares começaram a produzir conteúdos com acesso à educação online, nas escolas públicas a realidade era outra, com professores e alunos sem infraestrutura para viabilizar aulas remotas, aprofundando a desigualdade de acesso à educação como retratada na imagem 3.

Imagem 3 – Enem 2020



Fonte: LEZIO, 2020

A imagem acima revela as diferenças reais que os estudantes de classes populares vem enfrentando para dar continuidade aos estudos durante o período de pandemia e começou a circular nas redes sociais como crítica a organização do Exame Nacional do Ensino Médio, Enem, onde estudantes concluintes do Ensino Médio fazem provas para conseguir uma vaga em universidades brasileiras. De um lado um estudante com vários recursos tecnológicos postos a disposição em um ambiente iluminado e no lado oposto outro estudante sem tantos recursos tecnológicos estudando através de um livro, além da questão de desigualdade de condições de ensino que a imagem quer provocar, com sucesso, ela coloca novamente, como na imagem 1, a dicotomia entre os recursos tecnológicos favoráveis a educação em oposição a artefatos tecnológicos tradicionais.

Não pretendemos esgotar as possibilidades de leitura destas imagens e suas significações em diferentes contextos. A singularidade desta pandemia trouxe para nosso cotidiano modificações de atitudes com adaptações às condições impostas e as imagens que proliferaram, se não nos indicam caminhos a seguir, podem nos fazer refletir sobre os efeitos que dela podem resultar.

Referências:

BEIGUELMAN, Giselle. Minha casa, meu cenário. *Piauí*, São Paulo, ed. 165, jun.2020.

ESCOLA estadual Luiz Moschetties. Comunicado. Facebook: @luizmoschettiescolaoficial. 05 abr. 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/cwFI4](https://www.encurtador.com.br/cwFI4). Acesso: 8 set. 2020.

LEZIO JR. Enem 2020. Instagram: @LezioJr. 17 mai. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAUDKBvjW9z/>. Acesso em: 8 set. 2020.

REDE Pitágoras. Infográfico. Facebook: Rede Pitágoras. 27 mai. 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/sDLUX](https://www.encurtador.com.br/sDLUX). Acesso em: 30 maio 2020.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012

Sobre as autoras:

Lucia Helena de Andrade Santos é bibliotecária e mestranda no Programa de Pós graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Tamires Elaine Barbosa Reis é professora do município de Rio das Ostras e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.